



A trajetória e o impacto dos festivais de cinema de Santa Maria.

Luiz Alberto Brizola Cassol¹

Resumo:

O artigo analisa a trajetória e o impacto dos festivais de cinema em Santa Maria, destacando sua importância para a consolidação da cidade como polo audiovisual no Brasil e na América Latina. A pesquisa retoma a tradição cineclubista iniciada nos anos 1950, com o Clube de Cinema de Santa Maria, e percorre eventos marcantes como o Festival Regional do Filme Super-8, a Mostra Conesul de Vídeo e o Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC), além de outras iniciativas que ampliaram a visibilidade da produção local, como o Cinest, o Assimetria e o Fenacin. O estudo demonstra que esses festivais foram fundamentais para a formação de realizadores, realizadoras e público, para a democratização do acesso ao cinema e para a construção de redes de intercâmbio em diferentes escalas. O SMVC, criado em 2002, é apontado como principal articulador da cena audiovisual local, com desdobramentos em políticas públicas e conexões internacionais. Com base em pesquisa documental, análise histórica e memórias orais, a investigação resultará também na produção de um documentário. Conclui-se que os festivais ultrapassam o caráter pontual, constituindo processos culturais duradouros que fortalecem o patrimônio audiovisual e a soberania cultural brasileira.

Palavras-chave: Festivais de cinema; Cineclubismo; Patrimônio audiovisual; Políticas culturais; Santa Maria

1. Introdução: Santa Maria e sua vocação cinematográfica

Localizada no coração do Rio Grande do Sul, a cidade de Santa Maria construiu, ao longo das últimas décadas, uma trajetória cinematográfica sólida e reconhecida, marcada pela formação de público, pelo incentivo à produção audiovisual e pela consolidação de espaços de debate e reflexão crítica. Desde os anos 1950, o município desenvolveu uma vocação cinematográfica que ultrapassa a simples exibição de filmes, configurando-se como um verdadeiro movimento cultural articulado em torno do cinema.

O marco inicial dessa tradição foi a criação do Clube de Cinema, em 1951, iniciativa que inseriu Santa Maria no circuito cineclubista brasileiro em um período de intensa efervescência cultural. O cineclubismo, enquanto prática cultural e educativa, tinha como objetivo ampliar o acesso a obras cinematográficas de diferentes países, narrativas e estéticas, promovendo sessões acompanhadas de debates, análises e a formação crítica do público. Esse modelo contribuiu significativamente para a construção de um público interessado não apenas no entretenimento, mas também na dimensão artística, reflexiva, política e social do cinema.

A partir dessa base histórica, novas iniciativas surgiram, reforçando a permanência e a renovação dessa tradição. O Cineclubes Lanterninha Aurélio, fundado em 1978, consolidou-se como um dos principais espaços de resistência cultural durante um período de transformações políticas e



sociais no país. Já o Otelo Cineclube, criado em 1995, ampliou o diálogo com produções independentes e com o cinema nacional e internacional contemporâneo, fortalecendo o intercâmbio entre realizadores, realizadoras e público. Mais recentemente, o Cineclube da Boca, fundado em 2016, reafirma a vitalidade do movimento cineclubista local, incorporando novas linguagens, formatos digitais e estratégias de difusão.

Nos anos 70 se destacou a “geração do Super-8” que movimentou a cena cinematográfica: Pedro Freire Junior; Luiz Carlos Grassi, Nicola Chiarelli, Roberto Bisogno, Humberto Ferreira, José Feijó Caneda e outros que além de produzir e protagonizar filmes organizaram o primeiro festival gaúcho de Super-8 em 1975. Neste festival foi lançado possivelmente um dos melhores filmes desse formato, "O Velório de Vicente Silveira", roteirizado e dirigido por Modesto Wielewicky e ganhador do prêmio de melhor direção (o filme foi digitalizado em 2022 por Luiz Carlos Grassi). (Gilvan Veiga Dockhorn, Coordenador do Cineclube da Boca, em A Tradição do Cinema e do Cineclubismo em Santa Maria. Site da SEDUFSM – Seção Sindical dos Docentes de Santa Maria, 31/07/2024)

Essa continuidade histórica evidencia que o cinema, em Santa Maria, não se constitui como evento isolado ou esporádico, mas como prática cultural estruturante. O ambiente formado por universidades, artistas, produtores culturais e públicos engajados favoreceu a criação e a manutenção de mostras e festivais que extrapolam a lógica comercial. Esses eventos tornaram-se espaços privilegiados de democratização do acesso ao cinema, especialmente ao audiovisual independente e autoral, muitas vezes ausente dos circuitos exibidores tradicionais.

Além de promover o acesso, os festivais e cineclubes desempenham papel fundamental na valorização do audiovisual santa-mariense. Ao abrir espaço para produções locais e regionais, estimulam a formação de novos realizadores, fortalecem redes de colaboração e projetam a cidade no cenário cultural mais amplo. O intercâmbio com produções, convidadas e convidados de outras regiões do Brasil e do exterior amplia horizontes estéticos e teóricos, consolidando Santa Maria como polo de circulação de ideias, ideais e experiências cinematográficas.

Nesse contexto, a presente pesquisa propõe-se a investigar, analisar e sistematizar a trajetória cinematográfica santa-mariense, com atenção especial ao papel dos festivais de cinema na formação cultural da cidade. Trata-se não apenas de registrar acontecimentos, mas de compreender os processos históricos, sociais e institucionais que permitiram a continuidade dessa tradição ao longo de mais de sete décadas.

Ao contribuir para a preservação da memória audiovisual local, o estudo reafirma o cinema como patrimônio cultural imaterial de Santa Maria. Mais do que entretenimento, o cinema e os festivais na cidade constituem um espaço de encontro, reflexão e construção coletiva de sentidos, um elemento identitário que conecta gerações e ratifica a vida cultural do município.

2. I Festival Regional do Filme Super-8 (1975)

Realizado em 1975, o I Festival Regional do Filme Super-8 constitui um marco decisivo na história audiovisual de Santa Maria. Inserido no contexto da efervescência cultural e cineclubista dos anos 1970, o evento representou não apenas uma mostra de produções na chamada película nanica, mas a afirmação de uma geração de realizadores que encontrava no formato Super-8 um meio acessível, expressivo e inovador de criação artística.

Naquele período, o Brasil vivia em uma ditadura militar que perseguia manifestações artísticas, ao mesmo tempo era um momento de protestos políticos e culturais. Em meio às limitações impostas pela censura e às dificuldades estruturais do setor audiovisual, o Super-8 destacou-se como tecnologia



relativamente barata e portátil, permitindo que estudantes, artistas e cineastas independentes produzissem seus próprios filmes, e isso também se consolidou fora dos grandes centros industriais. Em Santa Maria, essa possibilidade encontrou terreno fértil graças à tradição cineclubista já consolidada na cidade, que estimulava o debate crítico, a circulação de obras e o intercâmbio de ideias.

O I Festival Regional do Filme Super-8 surgiu, assim, como desdobramento natural desse ambiente cultural ativo. O evento reuniu produções locais e regionais, criando um espaço de visibilidade para equipes, realizadores e realizadoras que até então exibiam seus trabalhos de forma restrita. Mais do que uma competição, o festival funcionou como ponto de encontro, troca de experiências e fortalecimento de redes colaborativas. Ao promover sessões públicas, debates, fruições e ações coletivas, contribuiu para a formação de público e para a legitimação do audiovisual como prática artística relevante no município.

A realização do festival consolidou a chamada “geração superoitista” de Santa Maria, grupo de cineastas e produtores que explorou o formato tanto em narrativas ficcionais quanto em documentários experimentais. Essa geração é posteriormente retratada no documentário Super-70*, que recupera memórias, imagens e depoimentos ligados àquele momento de intensa criatividade. O filme evidencia como o Super-8 foi, ao mesmo tempo, instrumento de expressão estética e registro sensível do cotidiano, das inquietações da juventude e das transformações sociais da época. * *Super-70. Direção: Luiz Alberto Cassol.*

O impacto do festival ultrapassou o evento em si. Ao fortalecer o uso do Super-8 como meio de experimentação, abriu caminho para a consolidação de uma cultura permanente de produção audiovisual em Santa Maria. A prática de filmar, montar e exibir tornou-se parte do cotidiano cultural da cidade, influenciando iniciativas posteriores, como mostras, cineclubes além do Clube de Cinema e festivais que dariam continuidade a esse legado.

Além disso, o I Festival Regional do Filme Super-8 contribuiu para afirmar a identidade audiovisual local. Ao registrar paisagens urbanas, personagens anônimos e experiências coletivas, os filmes produzidos naquele período tornaram-se importantes documentos de memória. Eles preservam fragmentos da história cultural santa-mariense, revelando modos de vida, linguagens estéticas, narrativas e perspectivas que talvez não encontrassem espaço nos circuitos comerciais.

Portanto, o festival de 1975 deve ser compreendido como momento fundador de uma tradição que articula criação, exibição, fruição e reflexão crítica. Ao legitimar o Super-8 como linguagem e prática cultural, o evento estabeleceu bases sólidas para o desenvolvimento de uma cena audiovisual própria, autônoma e conectada às transformações nacionais. Sua relevância histórica reside não apenas na inovação técnica que representou, mas sobretudo na capacidade de mobilizar uma comunidade em torno do cinema como forma de expressão, memória e identidade cultural.

3. Mostra Conesul de Vídeo (1990–1993)

A Mostra Conesul de Vídeo, realizada entre 1990 e 1993, marcou um momento decisivo na trajetória audiovisual de Santa Maria ao representar a primeira iniciativa com caráter efetivamente internacional no município. Em um período de transição tecnológica, no qual o vídeo ganhava espaço como formato acessível e dinâmico de produção, a mostra ampliou os horizontes do circuito local, inserindo-o em um contexto latino-americano mais amplo. O evento não apenas exibiu obras estrangeiras, mas promoveu uma nova perspectiva de integração cultural por meio do audiovisual.

Idealizada pela professora Rhéa Sylvia Gartner, a Mostra Conesul de Vídeo nasceu do desejo de fortalecer o diálogo entre realizadores e realizadoras do sul do Brasil e de países vizinhos, especialmente aqueles que compõem o Cone Sul. A proposta foi inovadora ao priorizar a circulação de produções da Argentina, do Uruguai, do Chile e de outras nações latino-americanas, estabelecendo uma conexão direta entre contextos culturais que compartilham proximidades históricas, políticas e



sociais. A iniciativa evidenciou o papel da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da qual Gartner era docente, e de agentes culturais locais como mediadores de intercâmbios transnacionais.

Ao longo de suas três edições, a mostra consolidou-se como espaço de exibição, debate e troca de experiências. Mais do que apresentar vídeos, o evento incentivou reflexões sobre identidade, memória, democracia e integração regional, temas recorrentes no audiovisual latino-americano do período pós-ditatorial. Esse intercâmbio fortaleceu a formação crítica do público e ampliou ainda mais o repertório estético das realizadoras e dos realizadores locais, que passaram a dialogar com outras linguagens, narrativas e modos de produção.

A Mostra Conesul de Vídeo também teve importância estratégica ao antecipar o movimento de internacionalização que seria aprofundado posteriormente pelo Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC). Ao estabelecer redes de contato e cooperação cultural, o evento criou bases sólidas para a inserção de Santa Maria em circuitos mais amplos de circulação audiovisual. Assim, contribuiu para projetar o município além de suas fronteiras regionais, consolidando-o como ponto de articulação no cenário sul-americano.

Dessa forma, a Mostra Conesul de Vídeo deve ser compreendida como uma experiência pioneira que ampliou as perspectivas do audiovisual santa-mariense. Seu legado reside tanto na internacionalização que promoveu quanto na valorização da produção latino-americana como elemento central de identidade cultural compartilhada. Ao fomentar o intercâmbio e o diálogo entre países vizinhos, a mostra fortaleceu os vínculos culturais do Cone Sul e reafirmou o cinema e o vídeo como instrumentos de aproximação entre povos e culturas.

4. Santa Maria Vídeo e Cinema – SMVC (desde 2002)

O Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC) consolidou-se, desde sua criação em 2002, como o principal eixo estruturante da cena audiovisual de Santa Maria. Ao longo de mais de duas décadas de atuação contínua, o evento transformou-se em referência regional e nacional, articulando exibição, formação, pesquisa e debate público. Mais do que um festival, o SMVC constitui um espaço permanente de encontro entre comunidade, realizadores, estudantes, pesquisadores e gestores culturais, ampliando o acesso democrático ao cinema e fortalecendo a identidade audiovisual local.

Desde suas primeiras edições, o festival assumiu como princípio a democratização do acesso à produção cinematográfica, priorizando sessões gratuitas ou a preços populares, descentralização de atividades e diálogo direto com o público. Ao reunir obras de diferentes formatos, sendo curtas, médias e longas-metragens, produções independentes e experimentais, o SMVC ampliou o repertório cultural da cidade e estimulou a formação de um público crítico. Essa perspectiva reforça a tradição cineclubista santa-mariense, conectando o presente às iniciativas históricas que moldaram a vocação cinematográfica do município.

Entre suas contribuições mais relevantes destaca-se o eixo de formação e difusão. O festival promove oficinas, cursos, debates, mesas-redondas e encontros com realizadoras e realizadores, fortalecendo o setor audiovisual local por meio da capacitação técnica e do aprofundamento teórico. Tais ações beneficiam estudantes universitários, professores e professoras da educação básica, produtores e produtoras independentes e o público em geral, criando um ambiente de aprendizagem colaborativa. Ao estimular a produção local e oferecer espaços de exibição para obras regionais, o SMVC atua como catalisador de novos talentos e projetos.

Outro aspecto fundamental é o protagonismo internacional alcançado pelo evento. O SMVC estabeleceu parcerias estratégicas, como a colaboração com o Festival Internacional Oberá em Cortos, da Argentina fortalecendo o intercâmbio com a própria Argentina e também com o Paraguai. Além disso, a partir do Oberá em Cortos, o SMVC participou como protagonista da articulação do Fórum Entre Fronteiras, espaço voltado ao debate sobre integração cultural, circulação de obras na América



do Sul e para diminuir as assimetrias que o setor evidenciava na época. Essas iniciativas ampliaram o alcance do festival, inserindo Santa Maria em redes internacionais de cooperação audiovisual e consolidando sua posição como polo de diálogo latino-americano.

No campo do reconhecimento institucional, o SMVC foi responsável pela realização dos Encontros Ibero-Americanos de Cineclubes, em 2006 e 2007, bem como da Jornada Nacional de Cineclubes em 2006, eventos que reuniram representantes de diferentes países e estados brasileiros. O festival também integrou o Catálogo CINESUD da Federação Internacional de Cineclubes (FICC), ampliando sua visibilidade internacional. Essas ações reforçam o papel histórico de Santa Maria como referência no movimento cineclubista, de festivais e como espaço de articulação política e cultural.

O impacto político do SMVC constitui outra dimensão relevante de sua trajetória. Ao longo de suas edições, foram elaboradas as chamadas Cartas de Cinema de Santa Maria, documentos coletivos que sistematizam demandas e proposições do setor audiovisual. Essas cartas influenciaram debates sobre políticas públicas culturais em âmbito estadual e nacional, incluindo discussões sobre financiamento, formação de público e regulação de plataformas de streaming. Nesse sentido, o festival transcende a dimensão expositiva, atuando como fórum de formulação e incidência política.

O reconhecimento da memória e da pesquisa histórica também integra a identidade do SMVC. Pesquisadores como Glênio Póvoas e Marilice Daronco foram homenageados por suas contribuições à preservação da história do cinema regional e nacional. Destaca-se, nesse contexto, a descoberta por Póvoas do documentário *Cerimônias e festa da Igreja em S. Maria* (1909), dirigido por Eduardo Hirtz, considerado um dos registros cinematográficos mais antigos preservados no país. A valorização dessa obra reafirma o compromisso do festival com a memória e com a pesquisa como pilares da cultura audiovisual.

É um dos momentos mais gratificantes da minha história com a pesquisa. Trata-se de um fragmento de cerca de 4 minutos. Sim, é dos mais antigos preservados no Brasil, é quase o primeiro! E tem um valor muito simbólico para a cidade de Santa Maria e para o cinema brasileiro, pois a “segunda parte” registra um trem chegando à estação. É um tema mítico na história do cinema. “Cerimônias e festa da igreja em S. Maria” é a nossa chegada de trem. (Por Glênio Póvoas, no Site Claudemir Pereira, Santa Maria, 13/09/2021)

Ao integrar formação, exibição, intercâmbio internacional, reconhecimento institucional e incidência política, o SMVC consolidou-se como espaço estratégico de articulação cultural. Sua permanência desde 2002 demonstra capacidade de adaptação às transformações tecnológicas e às mudanças no consumo audiovisual, incorporando debates sobre digitalização, novas mídias e circulação em plataformas online.

Em síntese, o Santa Maria Vídeo e Cinema não apenas organiza um evento anual, mas sustenta uma política cultural contínua, baseada na democratização, na cooperação e na valorização da produção independente. Seu papel estruturante na cena local evidencia como o audiovisual pode funcionar como instrumento de desenvolvimento cultural, fortalecimento identitário e integração regional. Ao articular memória, criação e debate público, o SMVC reafirma Santa Maria como território de reflexão crítica e inovação cinematográfica.

5. Pós-SMVC: ampliação, diversidade e novas gerações

Após o fortalecimento estrutural proporcionado pelo Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC), a cena audiovisual de Santa Maria passou por um significativo processo de expansão e diversificação. Se, em um primeiro momento, o SMVC consolidou bases institucionais, políticas e formativas, o período posterior foi marcado pelo surgimento de novas iniciativas que ampliaram o alcance social, etário e



estético do cinema local. Esse movimento evidencia a maturidade de uma base cultural sólida, capaz de estimular diferentes segmentos da comunidade a produzir, exibir e debater audiovisual de maneira contínua e descentralizada. A pluralidade de propostas que emergem nesse contexto demonstra que o cinema deixou de ser prática restrita a grupos específicos, tornando-se linguagem transversal na vida cultural do município.

Entre essas iniciativas destaca-se o Cinest (2012), Festival Internacional de Cinema Estudantil dedicado à valorização de jovens realizadores e realizadoras, com foco em filmes produzidos no contexto escolar ou por estudantes. Ao incentivar a produção desde a educação básica, o evento reconhece o audiovisual como ferramenta pedagógica potente, capaz de articular criatividade, reflexão crítica e expressão cidadã. O Cinest amplia horizontes ao possibilitar que crianças e adolescentes não apenas consumam imagens, mas também se tornem produtores de narrativas, desenvolvendo competências técnicas e sensibilidade artística. Além disso, ao promover a circulação internacional de filmes estudantis, o festival insere os jovens em redes mais amplas de intercâmbio cultural, fortalecendo a autoconfiança e o senso de pertencimento a uma comunidade criativa global.

O CINEST tem como objetivo promover um intercâmbio cultural a partir do cinema e incentivar a criatividade por parte dos jovens. A programação do Festival é gratuita, aberta ao público em geral e conta com debates, oficinas e mostras de cinema. (Diário de Santa Maria, 03/08/2015)

No âmbito universitário, a criação do ASSIMETRIA – Festival Universitário de Cinema e Audiovisual, em 2018, reforçou o diálogo entre produção acadêmica e comunidade. O festival aproxima o público das pesquisas e experimentações desenvolvidas por docentes e discentes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), integrando diferentes cursos e áreas do conhecimento.

O Festival Assimetria é um projeto de extensão desenvolvido em parceria entre o Centro de Artes e Letras (CAL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que abrange os audiovisuais realizados em Instituições de Ensino Superior (IES) na região Sul do Brasil, e nos países vizinhos Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile. (Art. Departamento de Artes UFSC, 14/04/2025)

Essa articulação amplia a circulação de obras universitárias, estimula intercâmbios interinstitucionais e fortalece a dimensão crítica do audiovisual como campo de investigação artística e científica. Ao criar pontes entre teoria e prática, o ASSIMETRIA transforma a universidade em espaço aberto de fruição cultural, rompendo barreiras entre produção acadêmica e público externo. Além disso, o ASSIMETRIA, também consolida as ações do Cineclube da Boca e do Curso de Extensão em Produção de Cinema e Audiovisual, ambas iniciativas da UFSM.

Mais recentemente, o FENACIN – Festival Nacional de Cinema Independente (2021) passou a ocupar papel relevante no fortalecimento do cinema independente de baixo orçamento. Ao oferecer visibilidade a produções autorais e experimentais que frequentemente encontram dificuldades de circulação nos grandes circuitos comerciais, o festival reafirma o compromisso histórico da cidade com a diversidade estética e a liberdade criativa. A valorização de obras produzidas com recursos limitados evidencia que a potência do cinema reside menos em grandes orçamentos e mais na inventividade de seus realizadores. Nesse sentido, o FENACIN amplia o debate sobre modelos de produção, sustentabilidade e democratização do acesso aos meios audiovisuais.

O Festival Nacional de Cinema Independente (Fenacin) chega à terceira edição em 2024. E para os apaixonados pela sétima arte e interessados em participar, as inscrições estão abertas até o dia 31 de maio. (Diário de Santa Maria, 17/04/2024)



Em conjunto, essas iniciativas ampliam o diálogo acadêmico e artístico, diversificam públicos e garantem a continuidade geracional da produção audiovisual santa-mariense. O cenário pós-SMVC revela um ecossistema audiovisual e cultural dinâmico, no qual diferentes faixas etárias e contextos institucionais encontram espaço para expressão e formação. A convivência entre festivais profissionais, estudantis, universitários e independentes demonstra que o legado construído ao longo das décadas segue vivo, renovado e em constante transformação. Assim, Santa Maria reafirma sua vocação como território de criação, fruição, reflexão e intercâmbio audiovisual, consolidando-se como referência no cinema brasileiro e internacional e fortalecendo as bases para o futuro do cinema regional e nacional.

6. Impacto geral dos festivais

O conjunto de festivais realizados em Santa Maria ao longo das últimas décadas produziu um impacto profundo e duradouro na vida cultural do município. Mais do que eventos pontuais, essas iniciativas estruturaram um ecossistema audiovisual que articula formação, produção, exibição, reflexão crítica e formulação de políticas culturais. Ao criar espaços contínuos de encontro entre realizadoras, realizadores, produtoras, produtores, equipes estudantes, pesquisadores, pesquisadoras e público em geral, os festivais consolidaram o cinema como dimensão central da identidade cultural santa-mariense.

No âmbito cultural e educacional, os festivais desempenham papel decisivo na formação de cineastas, críticos, críticas e público. Por meio de oficinas, cursos, debates, mostras temáticas e encontros com realizadores, esses eventos ampliam o repertório ético, estético, narrativo e teórico da comunidade. Jovens encontram oportunidades de qualificação técnica e artística, ao mesmo tempo em que cineastas experientes encontram tela para reverberar sua arte, enquanto o público em geral é estimulado a desenvolver um olhar crítico sobre as imagens e narrativas que circulam na sociedade contemporânea. Essa dimensão formativa ultrapassa o espaço das salas de exibição, repercutindo em escolas, universidades e projetos comunitários.

Além disso, os festivais contribuem para a criação e manutenção de espaços de debate público. As mesas-redondas e fóruns promovidos durante as programações permitem discutir temas sociais, políticos e culturais por meio do cinema, fortalecendo o diálogo democrático. O audiovisual, nesse contexto, torna-se instrumento de reflexão sobre memória, identidade, diversidade e direitos culturais. Ao reunir diferentes gerações em torno dessas discussões, os festivais reforçam o caráter coletivo da experiência cinematográfica e ampliam a participação cidadã na vida cultural da cidade.

No plano regional, nacional e internacional, o impacto também é significativo. A continuidade e a qualidade das iniciativas consolidaram Santa Maria como referência audiovisual no Brasil, demonstrando que a produção e a difusão cultural não se restringem às capitais ou aos grandes centros urbanos. Por meio de parcerias, intercâmbios e circulação de obras, os festivais conectam o município a redes mais amplas, promovendo o diálogo com realizadoras e realizadores de diferentes estados e países. Essa circulação fortalece tanto a visibilidade externa da cidade quanto a inserção de produções locais em outros circuitos exibidores.

Outro aspecto relevante é o estímulo à economia criativa. A realização periódica de festivais movimentam profissionais do setor cultural, técnico e educacional, gera oportunidades de trabalho e fomenta a cadeia produtiva do audiovisual. Ao incentivar a produção independente e oferecer espaços de exibição para novos realizadores e novas realizadoras, e consolidar a trajetória para profissionais que já têm reconhecimento, os eventos contribuem para a sustentabilidade do setor e para a diversificação de linguagens e formatos.

Em síntese, o impacto geral dos festivais em Santa Maria transcende o campo artístico. Eles atuam como instrumentos de formação, democratização cultural, integração regional e projeção nacional e internacional. Ao consolidar uma tradição que articula memória, inovação e debate crítico, essas



iniciativas reafirmam o papel do audiovisual como patrimônio cultural e como força estruturante do desenvolvimento cultural do município.

8. Produto final da pesquisa: documentário

A pesquisa desenvolvida culmina na produção de um documentário que sintetiza memórias orais, acervos históricos e registros contemporâneos relacionados à trajetória dos festivais de cinema em Santa Maria. Mais do que um relatório audiovisual, o filme constitui um produto cultural autônomo, capaz de reunir diferentes temporalidades e vozes em uma narrativa sensível e historicamente fundamentada. Ao articular depoimentos de realizadores, realizadoras, organizadores, organizadoras, pesquisadores, pesquisadoras e o público com imagens de arquivo e registros atuais, o documentário transforma dados e análises em experiência estética, narrativas e reflexiva.

A incorporação de memórias orais representa um dos pilares centrais da obra. Entrevistas com protagonistas dos festivais permitem recuperar percepções subjetivas, bastidores organizacionais e contextos históricos que muitas vezes não aparecem em documentos oficiais. Esses relatos ampliam a compreensão sobre os desafios enfrentados, as estratégias de resistência cultural e os processos de construção coletiva que marcaram cada etapa da trajetória audiovisual local e de cada festival. Ao valorizar a dimensão humana da história, o documentário contribui para preservar saberes e experiências que poderiam se perder com o passar do tempo.

Paralelamente, a pesquisa em acervos históricos possibilita a inserção de fotografias, cartazes, trechos de filmes e registros institucionais que materializam a memória dos eventos. A digitalização e organização desses materiais fortalecem a preservação do patrimônio audiovisual e ampliam sua acessibilidade. A combinação entre arquivo e imagem contemporânea cria um diálogo entre passado e presente, evidenciando continuidades, transformações e novos desafios enfrentados pela cena cinematográfica santa-mariense.

O documentário também assume função pedagógica e comunitária. Ao tornar acessível à população a história dos festivais, promove reconhecimento e pertencimento cultural. Exibições públicas, debates e circulação em espaços educativos ampliam o alcance do produto, permitindo que estudantes, professores e interessados em geral compreendam a importância do audiovisual na formação identitária do município. Nesse sentido, o filme atua como instrumento de difusão do conhecimento produzido pela pesquisa, democratizando o acesso às informações sistematizadas.

Por fim, o produto audiovisual, que é tão fundamental por não ter algo similar até então, reforça o compromisso com a preservação do patrimônio cultural e com a continuidade das ações futuras. Ao registrar e compartilhar a memória dos festivais, o documentário não apenas documenta o passado, mas inspira novas gerações a dar seguimento à tradição cinematográfica local. Assim, a pesquisa se materializa em um legado concreto, que articula memória, criação e difusão cultural, consolidando o audiovisual como elemento estruturante da história e da identidade de Santa Maria.

9. Considerações finais

A trajetória dos festivais de cinema em Santa Maria demonstra que o município não se limita à realização esporádica de eventos culturais, mas constrói processos estruturantes e duradouros no campo do audiovisual. Ao longo de décadas, a cidade consolidou uma prática contínua de formação de público, incentivo à produção independente, articulação institucional e preservação da memória cinematográfica. Essa permanência revela a existência de uma base cultural sólida, sustentada pelo engajamento coletivo de realizadores, pesquisadores, estudantes e espectadores.

Os festivais analisados evidenciam que o desenvolvimento audiovisual local não ocorreu de forma isolada, mas em diálogo constante com movimentos regionais, nacionais e internacionais. Por meio de intercâmbios, parcerias e circulação de obras, Santa Maria ampliou seu alcance e fortaleceu sua inserção em redes colaborativas. Essa capacidade de articulação demonstra maturidade



institucional e compromisso com a democratização do acesso à cultura, reafirmando o cinema como instrumento de integração e reflexão social.

Outro aspecto fundamental dessa trajetória é a formação contínua de novas gerações. A cada edição de festival, oficinas, debates e mostras estimulam jovens realizadores e realizadoras e promovem o encontro entre diferentes experiências e repertórios. Esse fluxo permanente garante renovação estética e continuidade histórica, evitando rupturas e fortalecendo a identidade audiovisual do município. Assim, o legado construído ao longo dos anos transforma-se em base para futuras criações e iniciativas.

A afirmação de Santa Maria como ator relevante no circuito audiovisual regional, nacional e internacional também representa conquista simbólica significativa para o interior brasileiro. Ao demonstrar que polos culturais podem emergir fora dos grandes centros metropolitanos, a cidade contribui para descentralizar a produção e a difusão do cinema no país. Essa descentralização amplia vozes, perspectivas e narrativas, enriquecendo o panorama cultural brasileiro como um todo.

Preservar essa história, portanto, não significa apenas registrar o passado, mas fortalecer o futuro do cinema brasileiro. A memória dos festivais, quando sistematizada e difundida, inspira políticas públicas, incentiva novas produções e reafirma o valor do audiovisual como patrimônio cultural. Ao reconhecer sua própria trajetória, Santa Maria reafirma seu compromisso com a continuidade, a inovação e a construção coletiva de um cinema plural e democrático.

Além disso, a experiência acumulada ao longo dessas décadas oferece subsídios concretos para a formulação de estratégias culturais sustentáveis. A articulação entre poder público, universidades, coletivos independentes e comunidade demonstra que o desenvolvimento do audiovisual depende de políticas integradas e de participação social ativa. O histórico dos festivais evidencia que investimentos em formação, preservação e circulação cultural geram impactos que ultrapassam o campo artístico, alcançando dimensões educacionais, econômicas e simbólicas.

Por fim, a consolidação de Santa Maria como referência audiovisual reafirma a importância da memória como instrumento de projeção futura. Ao compreender seu percurso histórico, a cidade fortalece sua capacidade de adaptação às transformações tecnológicas e às novas dinâmicas de produção e difusão digital. Assim, mais do que celebrar conquistas passadas, as considerações finais apontam para a responsabilidade coletiva de manter vivo esse patrimônio histórico e cultural que são os festivais, assegurando que as próximas gerações encontrem no cinema um espaço de expressão, diálogo e construção democrática.

The trajectory and impact of the film festivals of Santa Maria

Abstract: The article analyzes the trajectory and impact of film festivals in Santa Maria, highlighting their importance in consolidating the city as an audiovisual hub in Brazil and Latin America. The research revisits the cineclub tradition that began in the 1950s with the Santa Maria Film Club and traces landmark events such as the Regional Super-8 Film Festival, the Conesul Video Showcase, and Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC), as well as other initiatives that expanded the visibility of local production, such as Cinest, Assimetria, and Fenacin. The study demonstrates that these festivals have been fundamental for the training of filmmakers and audiences, for the democratization of access to cinema, and for the construction of exchange networks at different scales. SMVC, created in 2002, is identified as the main articulator of the local audiovisual scene, with developments in public policies and international connections. Based on documentary research, historical analysis, and oral histories, the investigation will also result in the production of a documentary film. It concludes that these festivals go beyond isolated events, constituting long-term cultural processes that strengthen Brazil's audiovisual heritage and cultural sovereignty.

Keywords: Film festivals; Cineclub movement; Audiovisual heritage; Cultural policies; Santa Maria



Referências

DOCKHORN, Gilvan Veiga. A Tradição do Cinema e do Cineclubismo em Santa Maria. Site da SEDUFMSM – Seção Sindical dos Docentes de Santa Maria, 31/07/2024. Disponível em: <https://www.sedufsm.org.br/artigo/reflexoes/773> Acesso em: 21/02/2026

PY DUTRA, Tatiana. Santa Maria Vídeo e Cinema abre nesta terça e o homenageado nacional é Glênio Póvoas. Site Claudemir Pereira, Santa Maria, 13/09/2021. Disponível em: <https://claudemirpereira.com.br/2021/09/cultura-santa-maria-video-e-cinema-abre-nesta-terca-feira-e-homenageado-nacional-e-glenio-povoas/> Acesso em: 26/02/2026.

SUPER-70. Direção: Luiz Alberto Cassol. Produção: Luiz Alberto Cassol e Christian Lüdtkke. Rio Grande do Sul, Santa Maria: Finish Produtora, Finish Filmes e Santa Maria Vídeo e Cinema; 2006. Betacam e Super-8 (20 min)

Redação. CINEST acontece em outubro em Santa Maria. Diário de Santa Maria. Disponível em <https://diariosm.com.br/noticias/geral/cinest-acontece-em-outubro-em-santa-maria.473718> Acesso em: 10/03/2026.

Art. Departamento de Artes UFSC. Assimetria – Festival Universitário de Cinema e Audiovisual. Disponível em <https://art.ufsc.br/assimetria-festival-universitario-de-cinema-e-audiovisual/> Acesso em: 09/03/2026

Redação. Festival Nacional de Cinema Independente está com inscrições abertas. Diário de Santa Maria. Disponível em https://diariosm.com.br/cultura/festival_nacional_de_cinema_independente_esta_com_inscricoes_abertas.588274 Acesso em: 10/03/2026.